



Trabalhos Científicos

Título: Abordagem Cirúrgica Da Colestase Neonatal.

Autores: ANA CAROLINA SALES JREIGE (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS- UNICEPLAC), LUANA TURISSI (UNIVERSIDADE BRASIL), GLENDHA STHEPHANIE MARTINS (UNIVERSIDADE BRASIL), RAFAEL ASSEM REZENDE (FACULDADE IRECÊ DIAMANTINA), MIRELLA CRISTINA SAKAI (FACULDADE IRECÊ DIAMANTINA), LUCIANA LARA VICENTE PARREIRA (UNIVERSIDADE BRASIL), RULLYA MARSON DE MELO OLIVEIRA (UNIVERSIDADE BRASIL), TALITA COSTA BARBOSA (UNIVERSIDADE BRASIL), JOÃO VICTOR SOARES VICENTINI (SANTA CASA DE SÃO CARLOS), LARA MARIA SOUZA MARCONDES COLOGNESI (UNIVERSIDADE BRASIL), RAISSA SILVA FROTA (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), AMANDA OLIVA SPAZIANI (UNIVERSIDADE BRASIL), THAISSA FAUSTINO NOGUEIRA DE DEUS (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), PAULO EDUARDO SILVA SOUSA (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), MARIA GABRIELLA CUNHA BATISTA (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), LAÉRCIO SOARES GOMES FILHO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS- UNICEPLAC), UANDA BEATRIZ PEREIRA SALGADO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS- UNICEPLAC), MARIANY DE OLIVEIRA GOMES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS- UNICEPLAC), RUBENS MOURA CAMPOS ZERON (CENTRO UNIVERSITÁRIO LUSÍADA- UNILUS), CAROLINE TEIXEIRA PINHEIRO BEZERRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA- UNICEUB)

Resumo: Introdução: A colestase neonatal é resultante da redução da síntese dos ácidos biliares ou do bloqueio da excreção para o intestino delgado, apresentando bilirrubina direta 1,5 mg/dl ou bilirrubina total 20. Possui etiologia diversa e o seu tratamento deve ser precoce. Objetivo: Exposição da abordagem cirúrgica da colestase neonatal a partir da revisão de literatura. Metodologia: Estudo de revisão bibliográfica realizado através do SciELO e PubMed e outras plataformas, de 2000 a 2016, com os descritores “colestase neonatal”, “abordagem cirúrgica da colestase” e “conduta na colestase neonatal”. Foram selecionados 6 artigos para este estudo. Resultados: A colestase neonatal tem inúmeras causas, sendo as principais a atresia biliar, hepatite neonatal idiopática e infecções. Dentre elas, a atresia biliar e o cisto de colédoco necessitam de correção cirúrgica. A colangiografia intra-operatória confirma o diagnóstico e localização, seguida da cirurgia de Kasai (portojejunostomia). Esta, consiste na exposição dos ductos biliares residuais microscópicos, com anastomose do jejuno em Y-Roux, no caso do cisto tem sua retirada. A cirurgia tem maior êxito quando realizada em até 60 dias de vida, ou segundo os franceses 45 dias. Conclusão: A colestase manifesta-se como uma redução ou ausência do fluxo biliar, com elevação dos componentes biliares. É uma patologia incomum, mas se não diagnosticada e tratada precocemente é potencialmente grave. É definida como o aparecimento de icterícia até os 4 meses de idade do paciente, podendo manifestar colúria, hipocolia ou acolia fecal, esplenomegalia e prurido. Seu diagnóstico deve ser confirmado pela avaliação clínica somada a exames laboratoriais, histopatológicos e ultrassonografia. Em casos de atresia biliar ou cisto de colédoco, a correção acontece através de intervenções cirúrgicas como a colangiografia seguidamente da cirurgia de Kasai.